

NEWS

Estão a instalar-se

Uma carta sobre o ano de 2026, em que os robôs humanoides entram no dia a dia.

15 de julho de 2026, Tobias Engl



Cara leitora, caro leitor,

Talvez já tenha reparado: as máquinas que durante anos só andavam em pavilhões de feiras estão a aproximar-se. Este ano, os robôs humanoides deixam o palco e entram no dia a dia. Gostaria de lhe mostrar onde isso já está a acontecer e no que se pode transformar até 2030.

Começamos pela fábrica, porque é aí que a porta está mais aberta. Um grande fabricante de automóveis anunciou que vai utilizar mais de 25.000 robôs humanoides nas suas fábricas; eles separam peças, transportam cargas, passam ferramentas. Um fornecedor chinês construiu o seu décimo milésimo em poucos meses. Esperam-se cerca de 90.000 entregas para este ano, e o preço, que há poucos anos ainda ultrapassava um milhão, está hoje abaixo dos 100.000 dólares.

A fábrica é apenas o começo. No aeroporto de Munique, uma cadeira de rodas autónoma leva viajantes com mobilidade reduzida até à porta de embarque. Em Hamburgo, um pequeno estafeta circula pelo passeio e deixa as compras à porta. E, desde este ano, os primeiros ajudantes de aspeto humano instalam-se em casas particulares, dobram roupa e vão buscar o que ficou esquecido. Ouvem e memorizam como prefere que as coisas sejam feitas.

O que ainda estão a aprender é a delicadeza: pegar num ovo sem o esmagar, orientar-se num quarto desarrumado. Em espaços ordenados já trabalham com fiabilidade, e é precisamente aí que acumulam a experiência que os faz avançar.

E o que se segue? Até 2028, as aplicações industriais tornam-se mais amplas e mais autónomas. Depois juntam-se a logística, a assistência nos cuidados e os serviços, e por volta de 2030 os aparelhos deverão conseguir desenvencilhar-se também em ambientes mais abertos. Os especialistas esperam então mais de um milhão de entregas por ano e preços à volta dos 20.000 dólares, aproximadamente o valor de um automóvel pequeno. A exceção transforma-se numa ferramenta para muitos.

Estes ajudantes vão complementar-nos onde faltam mãos e o tempo é escasso. Para que a tecnologia se transforme em confiança, é precisa uma camada que mostre o que o robô faz, que permita falar com ele e que o integre na casa, com dados que permanecem locais. É nisso que estamos a trabalhar.

Cordialmente,

A sua equipa da ScreenWay

ScreenWay – uma marca da Bergx2 GmbH, Munique. Bergx2 GmbH, desde 1998. Carta aberta · Atualizado em julho de 2026